

VOLUME 5



MEMÓRIAS E RELATOS DO MINI-HANDEBOL BRASIL



Organizadores: Diego Melo de Abreu e Telma Assis Lemos



A145m

ABREU, Diego Melo de.

Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil. Diego Melo de Abreu e Telma Assis Lemos. Volume 5. São Paulo: Confederação Brasileira de Handebol, 2026. 28 páginas.

Organizadores do livro: 1. Diego Melo de Abreu; 2. Telma Assis Lemos.

Palavras-Chave: Mini-Handebol. Handebol. CBHb.

Índices para catálogo sistemático: 1. Educação Física - Esporte 796 2. Handebol 796.312.

Venda proibida. Todos os direitos reservados.



MEMÓRIAS E RELATOS

SUMÁRIO



Apresentação:

Professor Mestre Diego Melo de Abreu 6

Distrito Federal: Centro de Desenvolvimento de Handebol do DF como polo oficial do Mini-Handebol Brasil: Do pensar ao fazer acontecer

Hugo Roriz Bontempo de Castro..... 8

Paraná: De 27 crianças a mais de 200 sonhos: a história de Mini-Handebol!

Bruna Cordeiro..... 11

Paraíba: O nascimento de um sonho: os primeiros passos do Mini-Handebol no EAS (Atual ICE Saberes)

Joseilton Gomes..... 15

Pará: O despertar do Mini-Handebol no coração do Marajó

Ana Cláudia Barros..... 22

São Paulo: Vivências no Mini-Handebol

Filipe R. S. Vilas Boas Simões..... 25





MEMÓRIAS E RELATOS

APRESENTAÇÃO





Diego Melo de Abreu

Diretor Nacional de Mini-Handebol na Confederação Brasileira de Handebol, Diretor da Escola Nacional de Mini-Handebol, membro da Confederação Sul Centro Americana de Handebol, professor da pós-graduação em handebol da Handebol em Foco, coordenador e professor de educação física e Mini-Handebol do Colégio Renascença/SP e professor de Mini-Handebol do Externato Santo Antônio/SP.

Chegamos à quinta edição de “Memórias e Relatos do Mini-Handebol Brasil” e, a cada nova edição, a sensação se renova: é com orgulho que vejo o quanto esse movimento cresceu e amadureceu.

Ao longo desses anos, aprendi que este livro não é sobre números de polos, festivais realizados ou crianças atendidas, embora tudo isso nos orgulhe. Ele é, antes de tudo, sobre pessoas. Sobre professores e professoras que, muitas vezes sozinhos em suas cidades, decidiram acreditar que o Mini-Handebol tinha algo a oferecer às crianças ao seu redor, e transformaram essa crença em prática, em quadra, em rotina.

Esses profissionais raramente são vistos. O trabalho de quem improvisa trave com o que tem em mãos, de quem tira dinheiro do próprio bolso para comprar bola, de quem convence a escola, a prefeitura, a família, quase sempre acontece longe dos holofotes. Este livro existe para isso: cada relato aqui reunido é um gesto de visibilidade, um reconhecimento de que o professor de Educação Física é protagonista, e não coadjuvante, na formação esportiva e humana das nossas crianças.

Há ainda algo que percebo, edição após edição: o pertencimento. Professores que nunca se conheceram, espalhados por estados tão diferentes quanto o Distrito Federal, o Paraná, a Paraíba, o Pará e São Paulo, se reconhecem nas histórias uns dos outros. Reconhecem a mesma dificuldade do início, a mesma alegria da primeira criança que aprende a arremessar, o mesmo orgulho de ver um polo pequeno se tornar um polo oficial. Pertencer ao Mini-Handebol Brasil é fazer parte de algo maior do que a própria quadra.

Esta quinta edição segue essa tradição. Reúne relatos de diferentes regiões do país, com histórias distintas entre si, mas unidas pelo mesmo fio: a coragem de começar algo do zero e a persistência de continuar, mesmo quando parecia mais fácil desistir.

Que estas páginas sirvam de espelho para quem já caminha essa jornada, e de convite para quem ainda não teve coragem de começar.

Boa leitura.

Viva o Mini-Handebol!

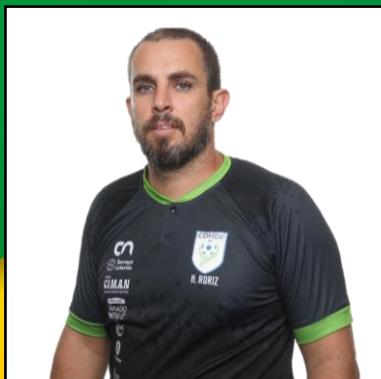
6



REGIÃO CENTRO-OESTE

DISTRITO FEDERAL





Hugo Roriz Bontempo de Castro

Polo: Centro de Desenvolvimento de Handebol do Distrito Federal;

Cidade/Estado: Brasília/Distrito Federal;

Colaboradores: Famílias;

Total de alunos no polo: 25.

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE HANDEBOL DO DF COMO POLO OFICIAL DO MINI-HANDEBOL BRASIL: DO PENSAR AO FAZER ACONTECER.

Para quem acompanha o jogo de fora, vale a regra de ouro para compreender o nosso espaço de jogo: as Regiões Administrativas do Distrito Federal são o que o resto do Brasil chama de bairros. Nosso palco é o Cruzeiro, uma área privilegiada, dividida entre os prédios do Cruzeiro Novo e as casas do Cruzeiro Velho, fazendo fronteira com o Sudoeste e a Octogonal, de onde, aliás, vêm muitos dos nossos pequenos “atletas”.

Na minha rotina, transitando diariamente entre a sala de aula de um grande grupo educacional e o vaivém do Terraço Shopping, meus olhos de professor viam muito além do concreto. Havia ali um campo fértil, um potencial imenso e adormecido para o esporte educacional.

Foram dois anos apenas observando. Analisando o perfil das famílias, a postura da garotada e as dinâmicas do ambiente escolar. Até que a tática ficou clara: era hora de colocar em prática um projeto 100% gratuito e voluntário. A meta não era apenas ensinar um esporte, mas fortalecer a autoestima, criar um verdadeiro espaço de socialização e movimentar essas crianças por meio do Handebol, a modalidade que faz o meu coração bater no ritmo dos quiques da bola. Assim, no coração do planalto central, nascia o Centro de Desenvolvimento de Handebol do Distrito Federal (CDHDF).

O tiro de saída foi modesto, mas carregado de paixão. Tínhamos apenas três bolas nas mãos, meu filho de seis anos, um amiguinho dele e outras quatro crianças que acreditaram na nossa chamada.

Entramos em quadra em desvantagem. O cenário inicial era uma praça pública de clima pesado, dividindo espaço com movimentações suspeitas. Nosso jogo, feito de suor e sorrisos infantis, definitivamente não era bem-vindo por ali. Mas esporte é, em sua essência, superação. Resistimos. Após alguns meses, fomos abraçados por uma escola pública e, numa virada espetacular, a administração regional nos cedeu quatro horas semanais em um dos ginásios mais bem localizados e cobiçados da cidade. A casa, enfim, estava arrumada.

Com a organização simples, mas necessária e o projeto voando, decidi que era hora de alçar voos maiores.

Mas por que buscar esse selo oficial do Mini-Handebol Brasil? Para quem vive o esporte, a vontade de evoluir é constante. Queríamos refinar nossa prancheta, alinhar os processos de ensino-aprendizagem e entrar para uma seleção de educadores que usam a quadra para transformar e impactar infâncias. Queríamos discutir as melhores “jogadas” (práticas) para multiplicar o número de crianças envolvidas com a prática corporal em especial do Mini-Handebol.

Agradecimentos:

- As Famílias que escolheram estar com a gente!
- ADDF Handebol Master
- Colégio CIMAN
- SAT Tecnologia
- Master Brasília Segurança Eletrônica
- Sebo e Café Amado Jorge
- Secretaria de Esporte e Lazer
- Compete Brasília
- Centro Educacional 02 - Cruzeiro-DF
- Super Veneza
- Verlivre Óculos
- Leasersign Sinalização
- IFábrica Eventos
- Leo San Designer
- Restaurante D' Luiza
- Siriguella
- Clínica do Motorista Avante
- Tecfor 4 x 4
- Adm. Regional do Cruzeiro



REGIÃO SUL

PARANÁ





Bruna Cordeiro

Polo: NEOGRID/ASH/SANTA HELENA;

Cidade/Estado: Santa Helena/Paraná;

Colaboradores: Meu marido e professor Pedro Miguel Paszko - base desse projeto. Associação Santahelenense de Handebol
Secretaria de Esportes de Santa Helena;

Total de alunos no polo: 120.

DE 27 CRIANÇAS A MAIS DE 200 SONHOS: A HISTÓRIA DE MINI-HANDEBOL!

Quando chegamos ao nosso município de Santa Helena em 2023, o Mini-Handebol ainda não existia. Tínhamos apenas um pequeno grupo: cerca de 12 meninas, com idade média de 12 anos, e 15 meninos. Era um começo simples, mas repleto de sonhos e da certeza de que o handebol poderia transformar vidas.

Foi então que começamos a visitar escolas, conversar com crianças, professores e famílias. Cada convite era feito com esperança. A cada treino, uma nova criança chegava. Aos poucos, aquele pequeno grupo foi crescendo, ganhando força, identidade e propósito.

Hoje, olhar para a quadra e ver mais de 120 crianças praticando Mini-Handebol é a prova de que sonhos construídos com dedicação realmente acontecem. Mais do que ensinar passes, arremessos ou regras, construímos amizades, despertamos confiança, desenvolvemos valores e mostramos que o esporte pode ser um caminho para formar pessoas melhores.

Para mim, o handebol nunca foi apenas um esporte. Ele faz parte da minha história. Sou atleta há muitos anos, e hoje tenho o privilégio de viver esse amor do outro lado da quadra, como técnica. Cada sorriso, cada conquista, cada criança que descobre o prazer de jogar é um lembrete do motivo pelo qual escolhi dedicar minha vida ao handebol.

O Mini-Handebol Brasil representa exatamente isso: a oportunidade de plantar sonhos desde a infância.

E é isso que buscamos fazer todos os dias em nossos polos. Eu e o professor Pedro não medimos nosso sucesso apenas pelo número de atletas que temos hoje, mas pelo impacto que deixamos na vida de cada criança que veste nossa camisa e encontra dentro da quadra, um lugar para crescer, aprender e acreditar em si mesma.

Nossa história começou com 27 crianças. Hoje somos mais de 200, entre 6 e 17 anos.

E o mais bonito é saber que essa história está apenas começando!

Agradecimentos:

Agradeço a todos que estão nessa trajetória comigo, meus pais, meu marido e professor Pedro Miguel, a nossa Associação de Handebol e a Secretaria de Esportes de Santa Helena.



12



REGIÃO NORDESTE

PARAÍBA





Joseilton Gomes

Polo: Instituto Educacional Construindo Saberes;

Cidade/Estado: Guarabira/Paraíba;

Colaboradores: Direção: Judite/Coordenação: Liliane e Amanda;

Total de alunos no polo: 30.

O NASCIMENTO DE UM SONHO: OS PRIMEIROS PASSOS DO MINI-HANDEBOL NO EAS (ATUAL ICE SABERES).

Todo grande projeto começa com uma ideia. Às vezes, essa ideia surge de um planejamento detalhado. Outras vezes, nasce de uma conversa simples, mas cheia de significado. Foi exatamente assim que começou a história do Mini-Handebol no então Colégio Educandário Alegria de Saber, hoje Instituto Educacional Construindo Saberes.

Em um momento de diálogo entre a coordenadora Liliane e o professor Ailton, surgiu um assunto que mudaria a história do esporte na escola. Até aquele momento, o futsal era a única modalidade esportiva desenvolvida de forma organizada no colégio. Liliane comentou sobre o desejo de ver a instituição também representada por uma equipe de handebol, ampliando as oportunidades esportivas para os alunos.

Ao ouvir aquele desejo, o professor Ailton respondeu de imediato: "Você já tem um time."

Naquele instante, na verdade, o time ainda não existia. Não havia uniformes, treinamentos, calendário de competições ou sequer um grupo formado. Existia apenas uma convicção: algumas meninas possuíam características que poderiam dar origem a um grande projeto. O mais importante já estava ali: as futuras atletas.

Após aquela conversa, iniciou-se um verdadeiro garimpo de talentos. O professor Ailton passou a observar atentamente as alunas do quinto ano, identificando meninas com potencial, dedicação e vontade de aprender. Embora estudassem em turnos diferentes, havia um planejamento. Sabia que, no sexto ano, elas finalmente estariam juntas, e esse seria o momento ideal para dar início ao projeto.

Quando esse momento chegou, nasceu oficialmente o Mini-Handebol. Nenhuma das meninas conhecia o esporte. Não sabiam as regras, os fundamentos ou sequer como se jogava handebol. Mas todas tinham algo em comum: disposição para aprender.

Os treinamentos começaram e rapidamente se tornaram parte da rotina daquelas jovens atletas. As sextas-feiras à noite eram dedicadas ao esporte. Das oito às dez horas da noite, elas treinavam intensamente e muitas vezes chegavam em casa por volta das dez e meia. No sábado, bem cedo, às sete da manhã, já estavam novamente reunidas, treinando até aproximadamente nove e meia.

Foram inúmeras sextas-feiras e inúmeros sábados dedicados ao aprendizado. Horas de treino, repetição dos fundamentos, desenvolvimento técnico e tático, mas, acima de tudo, momentos de convivência, amizade e alegria. Afinal, naquela idade, o mais importante era que elas se divertissem enquanto aprendiam.

Treinaamos muito. Muito mesmo.

Cada passe, cada arremesso, cada defesa e cada conversa ao final dos treinos contribuíam para formar não apenas atletas, mas também jovens mais confiantes, disciplinadas e comprometidas.

Depois de aproximadamente oito meses de preparação, chegou o primeiro grande desafio: os Jogos Escolares da Paraíba, etapa regional.

A expectativa era enorme. Para muitas daquelas meninas, era a primeira competição da vida.

O resultado surpreendeu. O Mini-Handebol conquistou o vice-campeonato regional.

A medalha de prata trouxe alegria, mas também deixou aquele inevitável sentimento de que era possível ir além. Ficou o gostinho de "quase". Entretanto, para um projeto tão recente, aquele resultado representava muito mais do que uma colocação. Era a confirmação de que o trabalho estava no caminho certo.

Mais importante do que vencer foi compreender uma das maiores lições que o esporte ensina: aprender a perder.

Ao término daquela competição, o professor Ailton reuniu as atletas e fez uma promessa:

"Nós vamos voltar aqui no próximo ano. Vamos passar por isso novamente e, se Deus permitir, sairemos campeãs". Aquelas palavras não eram apenas um incentivo. Eram um compromisso.

E compromisso se honra com trabalho.

O grupo voltou aos treinamentos ainda mais motivado. Corrigiu erros, aperfeiçoou fundamentos, fortaleceu a união e amadureceu dentro e fora da quadra.

No ano seguinte, a promessa tornou-se realidade. O Instituto Construindo Saberes conquistou o título de campeão dos Jogos Escolares da Paraíba, etapa regional.

A emoção era indescritível.

Aquele grupo de meninas que, pouco tempo antes, sequer sabia o que era handebol, agora levantava um troféu conquistado com muito esforço, disciplina e perseverança.

A conquista garantiu a classificação para a etapa interestadual.

Representando a região de Guarabira, a equipe enfrentou escolas tradicionais e mostrou um handebol de alto nível. Embora a classificação final tenha escapado por pequenos detalhes, o sentimento ao final da competição era de absoluto orgulho. O resultado era apenas uma consequência.

O verdadeiro prêmio foi ver aquelas meninas jogando handebol de verdade. Cada jogada demonstrava a evolução construída ao longo de dois anos de dedicação.

Ao retornar de Campina Grande, o professor Ailton carregava muito mais do que uma bagagem de competição. Voltava com o coração cheio de orgulho.

Orgulho pela entrega de cada atleta.

Orgulho pela evolução coletiva.

Orgulho por perceber que um sonho iniciado em uma simples conversa havia se transformado em uma referência para toda a comunidade escolar.

O que nasceu como um pequeno projeto hoje se tornou um legado.

O Mini-Handebol continua formando novas gerações. Meninas de sete, oito, nove e dez anos chegam todos os anos para dar continuidade a essa história. As campeãs de ontem abriram caminho para as campeãs de amanhã.

O projeto não parou.

Ao contrário, continua crescendo.

Em apenas dois anos, os resultados esportivos superaram qualquer expectativa. Mas a maior conquista nunca foram os troféus.

A maior conquista foi mostrar que o esporte transforma vidas.

O Mini-Handebol proporcionou oportunidades para as alunas, fortaleceu a identidade esportiva do colégio e também abriu novos caminhos para o professor Ailton, que passou a desenvolver uma escolinha de handebol, ampliando ainda mais o alcance desse trabalho.

Hoje, o Instituto Educacional Construindo Saberes é reconhecido na região do Brejo paraibano, especialmente na cidade de Guarabira, pelo incentivo ao handebol e pela formação de jovens atletas.

Nada disso teria sido possível sem pessoas que acreditaram quando tudo ainda era apenas um sonho.

Obrigado a vocês por acreditarem, estamos juntos na vitória e na derrota, Sara, Liriel, Ana Lívia, Ana Julia, Júlia, Eloisa, Arianny, Priscylla, Sophia, Luysa, Cecília, Thaili, Alice, Emily, Aylla, Rayssa, Vitoria e Tainá, Gratidão.

Minha eterna gratidão também à diretora Judite e às coordenadoras Amanda e Liliane.

Cada uma, à sua maneira, foi um dos pilares fundamentais para que esse projeto saísse do papel e se tornasse realidade. Obrigado pelo apoio, pela confiança, pelo respeito e pelo carinho durante toda essa caminhada.

Ao olhar para trás, percebo que cada treino, cada derrota, cada vitória, cada viagem e cada sorriso fizeram parte de uma construção muito maior do que um time de handebol.

Construíram pessoas. Construíram sonhos. Construíram uma história.



Agradecimentos:

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder a graça e a oportunidade de trabalhar com aquilo que amo: a Educação Física. Sou grato por cada desafio, aprendizado e conquista ao longo desta caminhada.

Expresso minha sincera gratidão à dona Judite, ao seu Antônio, à Amanda, à Liliane e ao Instituto Educacional Construindo Saberes, por toda a confiança, acolhimento, apoio e parceria. Muito obrigado por acreditarem no meu trabalho e por fazerem parte desta história.

Às meninas do Handebol, deixo um agradecimento especial. Obrigado por acreditarem no projeto, pela dedicação, pelo empenho, pela parceria e pelo respeito demonstrados durante toda essa trajetória. Cada treino, cada desafio superado e cada conquista compartilhada tornaram essa caminhada ainda mais significativa.

Levarei comigo todas as experiências e os momentos vividos. Que Deus continue abençoando os nossos caminhos e que ainda possamos construir muitas outras histórias, conquistas e alegrias juntos.

A todos vocês, o meu mais sincero e profundo agradecimento.



REGIÃO NORTE

PARÁ





Ana Cláudia Barros

Polo: Associação de desenvolvimento cultural e esportiva do Marajó - ADCEM;

Cidade/Estado: Breves/Pará;

Colaboradores: Nubia Barros, Beibiane Reis, Rosana Silva, José Vitor Sarges, Raila Martins, Taylon Farias, Tiffany Praia e José Marcos Gomes. Incentivadores: Naldo Sales, Josiele Melo, Rairuz Chaar, Shirley Nogueira, Benna Cirino, Elton Leal;

Total de alunos no polo: 80.

O DESPERTAR DO MINI-HANDEBOL NO CORAÇÃO DO MARAJÓ.

No momento em que recebemos a notícia de que havíamos sido cancelados pelo programa oficial da Confederação Brasileira de Handebol, em 2021, comemoramos com grande alegria, alívio e expectativa diante da oportunidade de transformar a realidade de crianças por meio do esporte. Nossa ADCEM, em Breves, na Ilha do Marajó, ganhou um novo ritmo.

No início, o desafio foi ensinar o esporte a crianças de 5 a 10 anos dentro da nossa realidade marajoara. Com regras adaptadas e muita ludicidade, nossos colaboradores transformaram o aprendizado da modalidade em uma grande brincadeira inclusiva. Vibramos quando crianças que nunca haviam segurado uma bola de handebol logo aprenderam a correr quicando, passar e arremessar com as mãos.

O esporte se mostrou uma ferramenta perfeita para a inclusão social na região. Meninos e meninas de diferentes origens e realidades sociais dividem a mesma quadra, aprendendo desde cedo o valor da cooperação, do respeito mútuo e da disciplina. O Mini-Handebol trouxe uma nova opção às crianças de Breves. Somos felizes ao ouvir os gritos de alegria e acompanhar cada vitória, pois nossos colaboradores, usando muita criatividade, conseguem transformar cada treino em um verdadeiro evento comunitário.

O projeto nasceu sem grandes recursos: poucas bolas, coletes improvisados e traves desenhadas na parede. Porém, o que faltava em material sobrava em vontade de prosperar. Nossos professores e monitores participaram de todos os cursos ofertados pelo programa da CBHb. Unimo-nos aos pais e responsáveis pelo sonho de oferecer um futuro diferente aos nossos pequenos por meio do Mini-Handebol.

Realizamos festivais a cada seis meses para que todos possam demonstrar seus desempenhos, habilidades e a autonomia adquirida nas aulas e nos treinos. A transformação já é visível: crianças antes ociosas hoje são mais ativas nas tarefas escolares e domésticas. Em 2023 e 2024, nossas crianças participaram da Taça Amazônica Mirim e do Campeonato Brasileiro Mirim de Clubes, respectivamente, promovidos pela FHEPA e pela CBHb.

O Mini-Handebol em Breves provou que, com dedicação e afeto, é possível superar a escassez de recursos e arremessar as dificuldades para longe, construindo uma base sólida de cidadania no coração da Amazônia.

Agradecimentos:

Estes agradecimentos finais celebram o sucesso do projeto Mini-Handebol em Breves, destacando a parceria com a comunidade; os professores e monitores (todos voluntários) pela paciência, carinho e ensino dos fundamentos esportivos; os pais e responsáveis pelo incentivo constante e por levarem suas crianças aos treinos; a dedicação e a alegria radiante das crianças participantes que deram vida ao projeto.

Agradecimento às autoridades locais pelo apoio e agradecimentos especiais às escolas e parceiros que cederam o espaço para as atividades.





REGIÃO SUDESTE

SÃO PAULO





Filipe R. S. Vilas Boas Simões

Polo: Externato Santo Antônio;

Cidade/Estado: São Caetano do Sul/São Paulo;

Colaboradores: Professor, Mestre, Coordenador do esporte, Diretor Nacional, amigo, irmão, representante, palestrante e etc...
Diego Melo de Abreu;

Total de alunos no polo: 60.

VIVÊNCIAS NO MINI-HANDEBOL.

Tenho o grande prazer de ingressar no projeto de Mini-Handebol, uma experiência que me proporcionou a oportunidade de conhecer o Colégio Externato Santo Antônio, onde está localizado o Polo Oficial de Mini-Handebol da cidade de São Caetano do Sul/SP, representado pelo Prof. Me. e Diretor Nacional do Mini-Handebol, Diego Melo de Abreu.

Antes da implantação do projeto, o futsal era praticamente a única modalidade esportiva oferecida às crianças no ambiente escolar. A chegada do Prof. Diego Melo de Abreu, por meio de seu projeto de Mini-Handebol, trouxe novas possibilidades e despertou grande entusiasmo entre os alunos. Esse momento representou um importante ponto de partida para a inserção de uma nova modalidade esportiva no cotidiano escolar.

À medida que as crianças começaram a participar das aulas e conhecer o Mini-Handebol, passaram também a compartilhar suas experiências com os colegas, comentando sobre o quanto o esporte era interessante, divertido e diferente. Dessa maneira, o projeto foi despertando a curiosidade de outros alunos e contribuindo para o crescimento gradual das turmas.

Entretanto, o envolvimento das crianças não está relacionado somente ao esporte em si, mas também à forma como as aulas são conduzidas. O caráter lúdico, saudável e divertido das atividades torna o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo. O estilo de ensino utilizado pelo Prof. Diego demonstra que o aprendizado esportivo pode ocorrer de maneira dinâmica, respeitando as características e necessidades das crianças. Essa metodologia também passou a ser uma fonte de inspiração para mim, especialmente por acompanhar de perto o desenvolvimento das aulas e perceber a importância de cada atividade realizada.

A participação nesse projeto tem proporcionado grandes experiências e oportunidades, entre elas, a participação no Festival Nacional de Mini-Handebol, um evento de grande dimensão que proporciona vivências significativas tanto para as crianças quanto para os adultos envolvidos. Ao longo dessa trajetória e por meio da participação em diferentes eventos, também tive a oportunidade de conhecer atletas de destaque no cenário nacional, o que contribuiu ainda mais para minha formação e para a ampliação das minhas experiências no esporte.

Por esse motivo, não poderia deixar de agradecer à escola pela confiança em me permitir atuar nesse ambiente, possibilitando, também, o contato com professores que possuem diferentes conhecimentos e experiências nas áreas da educação e do esporte. Entre essas pessoas, destaco o Prof. Me. Diego Melo de Abreu, Diretor Nacional do Mini-Handebol, que me recebeu, apresentou-me ao projeto e possibilitou que eu conhecesse mais profundamente essa modalidade.

Essas experiências têm sido fundamentais para minha formação, pois, além de ampliar meus conhecimentos sobre o Mini-Handebol, permitem compreender, na prática, a importância do esporte como ferramenta de desenvolvimento, aprendizagem e interação.

Foi algo que, de certa maneira, eu não imaginava vivenciar. Em meio a um mundo tão grande e repleto de possibilidades, tive a oportunidade de encontrar justamente naquele espaço uma pessoa e um projeto que contribuíram significativamente para ampliar minha visão sobre o esporte e, principalmente, sobre o trabalho desenvolvido com crianças.

Com o passar do tempo, passei a apreciar cada vez mais as vivências proporcionadas pelo esporte no ambiente escolar. Essa experiência também me fez compreender a responsabilidade que temos enquanto profissionais envolvidos na formação esportiva das crianças. Afinal, podemos contribuir para que, no futuro, novos atletas sejam formados, mas essa formação não depende apenas do desenvolvimento técnico. Ela também envolve valores, convivência, respeito, cooperação, diversão e o prazer pela prática esportiva.

Representar o Mini-Handebol é, portanto, uma responsabilidade que deve ser assumida com dedicação e compromisso. Cada ensinamento transmitido às crianças pode ultrapassar o momento da aula e transformar-se em uma lembrança significativa para toda a vida. Cada arremesso, infiltração, passe e gol praticado, orientado e aperfeiçoado faz parte de um processo de aprendizagem. Da mesma forma, cada vivência de jogo e cada brincadeira contribuem para que a criança desenvolva não apenas suas habilidades motoras, mas também sua relação com os colegas, com o professor e com o próprio esporte.

Isso nos permite compreender que ensinar Mini-Handebol vai muito além de apresentar regras e fundamentos. Trata-se de proporcionar experiências que possam marcar positivamente a infância e despertar nas crianças o interesse pela prática esportiva. Por isso, devemos valorizar cada momento, cada atividade e cada conquista, buscando sempre realizar nosso trabalho com responsabilidade, entusiasmo e dedicação.

Assim, minha trajetória no Mini-Handebol tem sido uma oportunidade de aprendizado constante, tanto profissional quanto pessoal. O projeto mostrou-me novas possibilidades dentro do esporte escolar e reforçou a importância de oferecer às crianças um ambiente em que possam aprender, brincar, desenvolver-se e, acima de tudo, sentir prazer em praticar esporte.

Agradecimentos:



Gratidão por todo esse processo que vivenciei e irei vivenciar, que todos se inspirem nessa trajetória pois é um projeto sério e com objetivo contínuo, que já está tendo sucesso com muito trabalho e grandes histórias. Deixo meu prestígio a todos envolvidos que fizeram todo o projeto acontecer, que acreditaram primeiramente e agora estão vendo o resultado da dedicação.

VOLUME 5



“Há ainda algo que percebo, edição após edição: o pertencimento. Professores que nunca se conheceram, espalhados por estados tão diferentes quanto o Distrito Federal, o Paraná, a Paraíba, o Pará e São Paulo, se reconhecem nas histórias uns dos outros. Reconhecem a mesma dificuldade do início, a mesma alegria da primeira criança que aprende a arremessar, o mesmo orgulho de ver um polo pequeno se tornar um polo oficial. Pertencer ao Mini-Handebol Brasil é fazer parte de algo maior do que a própria quadra. Que estas páginas sirvam de espelho para quem já caminha essa jornada, e de convite para quem ainda não teve coragem de começar.”

Prof. Me. Diego Melo de Abreu